

Um Modelo de Arrependimento

Em Macbeth, de Shakespeare, há uma poderosa metáfora para o arrependimento. Lady Macbeth, a ambiciosa e astuta esposa do protagonista da peça, está destrozada de culpa, por sua parte no assassinato do rei Duncan.

Uma noite, enquanto alucina e anda como sonâmbula, ela lembra seus crimes. Em angústia, tenta apagar o sangue de suas mãos. No entanto, não há sabão suficientemente forte para remover a mancha de sua culpa, e ela grita: “Sai, mancha maldita!”

A ideia de ser limpo está no âmago do conceito bíblico de arrependimento. Podemos ser tentados a pensar no arrependimento apenas em termos de perdão, mas o arrependimento também envolve limpeza. Somos corruptos e devemos ser purificados. Também podemos ser tentados a pensar no arrependimento como um acessório opcional à fé. Afinal de contas, a justificação é tão somente pela fé. Mas a justificação não exclui o arrependimento.

O arrependimento não é um conceito irrelevante na Bíblia; antes, é central à conversão e à justificação.

Nosso guia em explorar estes temas será o Salmo 51. Um dos salmos penitenciais, este salmo foi escrito por Davi quando confrontado pelo profeta Natã. O profeta declarou que Davi pecara gravemente contra Deus, ao tomar Bate-Seba para ser sua mulher e assassinar Urias, marido de Bate-Seba.

É importante que vejamos a angústia e o remorso sinceros expressos por Davi, mas devemos também entender que o arrependimento de coração é obra do Espírito Santo. Davi se arrependeu por causa da influência do Espírito Santo nele. Não somente isto, mas, quando ele escreveu sua oração, estava escrevendo sob a inspiração do Espírito Santo. O Espírito Santo demonstra, no Salmo 51, como ele produz o arrependimento em nosso coração. Tenha isto em mente, enquanto consideramos este salmo.

O Salmo 51 começa: “Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias, apaga as minhas transgressões” (v.1).

Aqui, vemos um elemento que é fundamental ao arrependimento. Geralmente, quando uma pessoa se torna consciente de seu pecado e se converte dele, ela se lança à misericórdia de Deus.

O primeiro fruto do arrependimento autêntico é o reconhecimento de nossa profunda necessidade de misericórdia. Davi não pediu a Deus justiça. Davi sabia que, se Deus tivesse de lidar com ele de acordo com a justiça, seria imediatamente destruído. Como resultado, Davi começou sua confissão com um apelo por misericórdia.

Quando Davi rogou a Deus que apagasse as suas transgressões, estava pedindo que Deus removesse a mancha de sua alma, que cobrisse sua injustiça e o limpasse do pecado que se tornara uma parte permanente de sua vida.

Por isso, ele disse: “Lava-me completamente da minha iniquidade e purifica-me do meu pecado” (v. 2).

As ideias de perdão e purificação estão relacionadas, mas não são a mesma coisa. No Novo Testamento, o apóstolo João escreveu: “Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 Jo 1.9). Em um espírito de arrependimento, vamos à presença de Deus e confessamos nosso

pecado, buscando não apenas o perdão, mas também a força para nos refrearmos de cometer outra vez o mesmo pecado. Como Davi fez neste salmo, pedimos que nossa inclinação para a impiedade seja anulada.

Davi prosseguiu: “Pois eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim” (Sl 51.3). Isto não é simplesmente um reconhecimento casual de culpa. Não há nenhuma tentativa de autojustificação. Nós, porém, somos frequentemente peritos em racionalizar e prontos a desculpar a nós mesmos, por apresentarmos todos os tipos de razão para nosso comportamento pecaminoso. Mas, neste texto, pelo poder do Espírito Santo, Davi foi levado ao ponto em que se mostrou honesto diante de Deus. Davi admitiu sua culpa, reconhecendo que seu pecado era sempre presente. Não podia se livrar dele, e isto o perseguia.

Então, ele clamou: “Pequei contra ti, contra ti somente, e fiz o que é mau perante os teus olhos” (v. 4a). Em um sentido, aqui Davi estava usando uma hipérbole. Ele havia pecado horrivelmente contra Urias, a família e amigos de Urias, Bate-Seba e toda a nação. Mas Davi entendeu que **o pecado é, essencialmente, uma ofensa contra Deus**, porque Deus é o único ser perfeito no universo. Visto que Deus é o juiz do céu e da terra, todo pecado é definido em referência à transgressão da lei de Deus, sendo uma ofensa contra a sua santidade. Davi sabia disto e o reconheceu. Ele não estava minimizando a realidade de seu pecado contra os seres humanos, mas reconheceu a essencialidade de seu pecado contra Deus.

Em seguida, Davi fez uma afirmação que é frequentemente ignorada. Ela se acha na segunda parte do versículo 4; é uma das mais poderosas expressões de verdadeiro arrependimento que achamos nas Escrituras: “De maneira que serás tido por justo no teu falar e puro no teu julgar” (v. 4b). Basicamente, Davi estava dizendo: “Ó Deus, tu tens todo o direito de me julgar, e é claro que eu mereço nada mais do que teu julgamento e tua ira”.

Não há barganha ou negociação com Deus.

“Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe. Eis que te comprazes na verdade no íntimo e no recôndito me fazes conhecer a sabedoria” (vv. 5-6). Não somente Deus quer a verdade de nossa parte, ele a quer do profundo de nosso ser. Davi reconheceu que fracassara em fazer o que Deus havia ordenado e que sua obediência era frequentemente mera cerimônia exterior, em vez de atos que fluíam do âmago de seu ser.

Em seguida, Davi clamou novamente por purificação: “Purifica-me com hissopo, e ficarei limpo; lava-me, e ficarei mais alvo que a neve” (v. 7). Podemos ouvir o desamparo total na voz de Davi. Ele não disse: “Deus, espere um minuto. Antes que eu continue este diálogo em oração, tenho de limpar as mãos. Tenho de ficar limpo”.

Davi sabia que era incapaz de remover de si mesmo a mancha de sua culpa.

Temos de nos unir a Davi em reconhecer que não podemos fazer expiação por nossos próprios pecados.

Por meio do profeta Isaías, Deus fez, posteriormente, esta promessa:

Isaías 1:18 Vinde, pois, e arrazoemos, diz o SENHOR; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã.

Deus se agrada em limpar-nos quando nos acha na sujeira.

Em seguida, Davi disse: “Faze-me ouvir júbilo e alegria” (Sl 51.8a). O arrependimento é uma coisa dolorosa.

Quem gosta de passar pela confissão de pecado e o reconhecimento de culpa?

A culpa é o maior estraga prazer que existe.

Davi não estava muito feliz naquele momento e pediu a Deus que restaurasse sua alma e o fizesse sentir júbilo e alegria novamente. E confirmou isso, quando disse: “Para que exultem os ossos que esmagaste”.

Não é uma afirmação interessante?

Ele disse: “Deus, tu me esmagaste. Meus ossos estão quebrados; não foi Satanás, ou Natã quem me quebrou os ossos, mas tu quebraste meus ossos quando me convenceste de minha culpa. Apresento-me diante de ti como um homem quebrantado, e a única maneira como posso prosseguir é se me curares e me restituíres júbilo e alegria”.

Depois, ele disse: “Esconde o rosto dos meus pecados e apaga todas as minhas iniquidades.

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova dentro de mim um espírito inabalável” (vv. 9-10).

A única maneira de termos um coração é por meio da obra divina de regeneração.

Sou incapaz de criar isso em mim mesmo. Somente Deus pode criar um coração puro, e ele cria realmente um coração puro, por apagar nosso pecado.

Em seguida, Davi suplicou: “Não me repulses da tua presença, nem me retires o teu Santo Espírito” (v. 11).

Ele compreendeu que isso era a pior coisa que poderia acontecer a qualquer pecador.

Davi sabia que Deus nos excluirá realmente de sua presença se persistirmos em impenitência.

Jesus advertiu que as pessoas que o rejeitam serão lançadas para longe de Deus para sempre.

Mas a oração de arrependimento é um refúgio para o crente.

É a resposta piedosa daquele que sabe que está em pecado.

Este tipo de resposta deveria caracterizar a vida de todos que são convertidos.

Davi prosseguiu: “Restitui-me a alegria da tua salvação e sustenta-me com um espírito voluntário. Então, ensinarei aos transgressores os teus caminhos, e os pecadores se converterão a ti” (vv. 12-13).

Ouvimos, muitas vezes, que pessoas não gostam de estar na presença de cristãos, porque estes manifestam uma atitude de presunção e justiça própria ou uma atitude de “sou mais santo do que você” e “sempre faço o que é certo”. Mas isto não deveria acontecer.

Os cristãos não tem nada de que se gloriarem; não somos pessoas justas que tentam corrigir os injustos.

Como disse um pregador:

Evangelização é apenas um mendigo dizendo a outro mendigo onde achar pão.

A principal diferença entre o crente e o incrédulo é o perdão.

A única coisa que qualifica uma pessoa para ser um ministro em nome de Cristo é que ela experimentou o perdão e quer contar isso aos outros.

“Abre, Senhor, os meus lábios, e a minha boca manifestará os teus louvores. Pois não te comprazes em sacrifícios;

do contrário, eu tos daria; e não te agradas de holocaustos. Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus” (vv. 15-17).

É aqui que achamos o âmago e essência do arrependimento profético, como vimos no capítulo anterior.

A verdadeira natureza do arrependimento piedoso se acha na expressão “coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus”. Davi estava dizendo que, se pudesse expiar seus próprios pecados, ele o faria; entretanto, a sua única esperança era que Deus o aceitaria de acordo com a sua misericórdia.

A Bíblia nos diz explicitamente e nos mostra, de modo implícito, que Deus resiste ao orgulhoso e dá graça ao humilde.

Davi sabia que isto era verdade. Embora estivesse abatido, Davi conhecia a Deus e sabia como ele se relaciona com pessoas arrependidas. Entendia que Deus nunca odeia e despreza um coração compungido e contrito.

Isto é o que Deus deseja de nós.

Isto é o que Jesus tinha em mente nas bem-aventuranças, quando disse: “Bem aventurados os que choram, porque serão consolados” (Mt 5.4).

Este texto não se refere apenas a entristecer-se pela perda de uma pessoa querida, mas também à tristeza que experimentamos quando convencidos de nosso pecado.

Jesus nos assegura que, quando nos entristecemos por nosso pecado, Deus nos consolará por meio do seu Espírito Santo.

Recomendo que todos os cristãos memorizem o Salmo 51.

É um modelo perfeito de arrependimento. Muitas vezes, já me aproximei do Senhor e lhe disse: “Cria em mim, ó Deus, um coração puro” ou: “Apaga as minhas transgressões. Purifica-me com hissopo. Lava-me e purifica-me”. Muitas vezes, eu orei: “Ó Senhor, restitui-me a alegria da tua salvação” e clamei: “Pequei contra ti, contra ti somente”.

Quando nos sentimos tomados pela realidade de nossa culpa, nos faltam palavras para nos expressarmos em tristeza diante de Deus. Ter as palavras da própria Escritura em nossos lábios, nessas ocasiões, é verdadeiramente uma bênção.